

ACIDENTES DE TRABALHO EM PLATAFORMAS MARÍTIMAS: PRÁTICAS DE GESTÃO

JULIANA FERREIRA¹; REBECA VELASCO²; EMANUELLE CARDOSO³; CAROLINA DO NASCIMENTO⁴; ALEXANDRE CASTRO⁵; RAYANA VINAGRE⁶

CEFET/RJ UnED Maria da Graça^{1,2,3,4,6}; CEFET/RJ Maracanã⁵; alexandre.castro@cefet-rj.br, rayana.vinagre@cefet-rj.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar condições favoráveis à ocorrência de acidentes de trabalho em plataformas marítimas e analisar práticas de gestão existentes no que tange a prevenção de acidentes, dadas circunstâncias presentes no trabalho real. O trabalho visou também mostrar medidas organizacionais que auxiliam na conscientização acerca da segurança no trabalho *offshore*.

Palavras-chave: *Offshore*; Acidente de Trabalho; Segurança do Trabalho; Plataformas Marítimas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através do Projeto de Extensão "Estudo Introdutório da Ergonomia da Atividade: uma Abordagem Ergológica da Atividade de Trabalho", desenvolvido durante todo o ano letivo de 2019 por alunos do curso técnico em segurança do trabalho do CEFET/RJ UnED Maria da Graça.

Como metodologia de pesquisa, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre acidentes de trabalho no regime de embarque (leitura de textos e discussões em grupo). Na sequência, foram feitas entrevistas com trabalhadores *offshore*. Cada dupla de alunos realizou uma entrevista, para melhor difundir o conhecimento adquirido durante o desenvolvimento do projeto. As entrevistas foram realizadas através de um roteiro previamente estabelecido, com ênfase em questões relacionadas a acidentes de trabalho e a gestão da segurança. As entrevistas foram gravadas para posterior transcrição.

DISCUSSÃO

Este trabalho apresentou dois pontos de vistas bem diferentes:

- 1) Um trabalhador que atuava há um ano embarcando em navio;
- 2) Um chefe de segurança do trabalho que atua há dez anos no ramo *offshore* (navio e plataforma).

O primeiro trabalhador apresentou vivências pessoais sobre segurança e possíveis acidentes. O segundo trabalhador trouxe exemplos/práticas de gestão, que visam homogeneizar as percepções de riscos.

O trabalhador 1, que embarca em navio – e não em plataforma marítima - relatou a seguinte situação de insegurança, vivida pela próprio:

"...vamos até o navio de lancha, e a lancha balança também. Quando você vai embarcar, precisa ser no tempo certo, você vai passar da lancha para o navio [...] A lancha vai se aproximar do navio, a lancha balança numa frequência e o navio em outra; você tem que achar o momento certo e tem que ser de uma vez. ..."

"[...] Como era minha primeira embarcação, eu fui, mas não fui no momento certo, [...] eu não fui bem auxiliado; eu segurei no navio e meu pé continuou na lancha e ao mesmo tempo o piloto da lancha trabalhava a lancha no motor, ele ficava tentando se aproximar; ele não conseguiu e a lancha bateu no navio e se afastou, e eu com a mão no navio e o pé na lancha, fiquei uma ponte humana e aí tiveram que me puxar, e estava de noite. Se eu caísse, eu ia morrer."

É possível perceber na fala do trabalhador 1, a expressão 'como era minha primeira embarcação', demonstrada como um elemento que favoreceu a ocorrência de um quase acidente. Entretanto, pela explicação do risco, percebe-se que o trabalhador, já mais experiente, domina melhor a situação, tendo um melhor controle do risco de queda no momento do embarque.

O segundo trabalhador entrevistado, na função de chefe da segurança, apresentou elementos de gestão que visam trocas de experiências com acidentes, visando difundir a percepção de riscos e prevenir acidentes futuros: alerta SMS e abrangência, explicadas da seguinte forma pelo trabalhador 2:

"...a gente recebe uma coisa que chama de alerta de SMS: [...] se acontecer algum acidente de alguma plataforma ele chega até nós, então nós não sabemos apenas desse alerta como a gente divulga ele para fazer o que chamamos de abrangência. O que é abrangência: se um equipamento caiu lá na outra plataforma, um equipamento que despencou na outra, e temos um igual na nossa, então vamos fazer abrangência pra saber se na nossa tem risco de despencar também. Então alerta é a primeira coisa, e depois fazemos a abrangência desse alerta, que é ver se a mesma peça que despencou lá e acidentou alguém, se ela aqui pode quebrar também, essa é a abrangência."

RESULTADOS

Este trabalho concluiu que a experiência do trabalhador é um fator positivo para evitar a ocorrência de acidentes. Além disso, esta pesquisa concluiu também que a prática de gestão em segurança – com ferramentas específicas-, dadas as experiências vividas inclusive em outras plataformas, são elementos importantes para homogeneizar as medidas de segurança e atuar de forma a prevenir acidentes do trabalho.

Não há evidências se incidentes (ou quase acidentes) são elegíveis aos alertas de SMS, mas, caso não sejam atualmente, sugere-se que sejam, pois as causas de acidentes e quase acidentes são as mesmas, e é necessário que a gestão seja atuante nas causas.

BIBLIOGRAFIA

- 1) ALVAREZ, D., FIGUEIREDO, M.; ROTENBERG, L. Aspectos do regime de embarque, turnos e gestão do trabalho em plataformas offshore da Baía de Campos (RJ) e sua relação com a saúde e a segurança dos trabalhadores. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 35(122), 201-216, 2010.
- 2) BRITO, J. C. Trabalho Prescrito. In: Venâncio J. Escola Politécnica de Saúde Joaquim (organizador). Dicionário de Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro, Brasil, 2006; p. 284-289.
- 3) BRITO, J. C. Trabalho Real. In: Venâncio J. Escola Politécnica de Saúde Joaquim (organizador). Dicionário de Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro, Brasil, 2006; p. 290-295.
- 4) CASTRO, A. C. Produção offshore na Baía de Campos (RJ): a perspectiva da Psicologia do Trabalho. Gestão & Produção, 20(4), 833-846, 2013.
- 5) CASTRO, A. C.; VINAGRE, R. F. A percepção do tempo subjetivo e o estresse no trabalho offshore. In: XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Enegep, 2009, Salvador. Anais do XXIX Enegep, 2009.

AGRADECIMENTO

Ao CEFET/RJ, UnED Maria da Graça, pela realização do Projeto de Extensão "Estudo Introdutório da Ergonomia da Atividade: uma Abordagem Ergológica da Atividade de Trabalho".